



Líderes partidários reúnem-se no gabinete do deputado Scalco (PMDB-PR)

Nova Constituição pode ficar pronta só em abril de 1988

Da Sucursal de Brasília

A nova Constituição não ficará pronta em 15 de novembro como quer o deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB e do Congresso constituinte, ou



em dezembro, como prevê o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Comissão de Sistematização. Depois dos primeiros nove dias de votação do segundo substitutivo de Cabral, ninguém acredita nesses prazos. Os mais otimistas falam em fevereiro, mas muitos estimam que a Constituição só ficará pronta em abril.

Além dos mais de oito mil pedidos de destaque (para votação de parágrafos, incisos e palavras constantes dos artigos), a Comissão de Sistematização ficou amarrada por um regimento burocrático e pela dificuldade da Mesa de controlar o processo de discussão e votação.

Dos 264 artigos permanentes do segundo substitutivo do relator Bernardo Cabral e dos 72 das Disposições Transitórias, os membros da Comissão de Sistematização votaram, em nove dias, até o quinto artigo incompleto. Trata-se do capítulo "Dos Direitos Individuais e Coletivos", que não abriga nenhum dos pontos polêmicos da nova Constituição. A partir do próximo capítulo — "Dos Direitos Sociais" —, assuntos controversos, como a estabilidade no emprego, serão votados.

A orientação partidária não predominou até agora nos votos dos 93 membros da comissão. Tanto os representantes do PMDB quanto do PFL ficaram divididos na maioria das votações. Alguns assuntos revelaram rebeldes, como o deputado Luiz Eduardo (PFL-BA), filho do ministro Antônio Carlos Magalhães (Comunicações), que apoiou uma emenda do deputado José Genoíno (PT-SP) em favor dos homossexuais. A maioria dos pefelistas atacou a proposta.

Na última sexta-feira, o primeiro confronto ideológico da comissão foi provocado com a apresentação de uma emenda do deputado José Egre-

ja (PTB-SP), que ampliava as condições para desapropriação das propriedades privadas. O grupo de "centro-direita" derrotou o de "esquerda", votando em bloco.

Com apenas dois votos "rebeldes" — dos deputados José Thomaz Nonô (PFL-AL) e Konder Reis (PDS-SC) —, o grupo "conservador" mostrou unidade. Mesmo tendo conquistado modificações "progressistas", como a eliminação de restrições à liberdade de expressão, o deputado José Genoíno diz que a "esquerda" só obterá vitórias na área social do texto constitucional.

Até o parágrafo 37 do quinto artigo, o deputado Bernardo Cabral concordou com a maioria das modificações. Suas queixas destinaram-se à falta de clareza dos interesses do governo nas votações, que colaborou para o emperramento do trabalho. A atual crise do governo impediu uma interferência mais direta do Executivo na comissão. O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), apesar de membro da comissão, não despontou como articulador de frente de Sarney. A bancada peemedebista também não teve no deputado Euclides Scalco, líder interino do partido no Congresso constituinte, seu principal coordenador. O vice-líder Pimenta da Veiga (MG) assumiu esse lugar.

Como o primeiro capítulo não trata de assuntos controvertidos, os primeiros nove dias foram um tipo de ensaio geral para a comissão. Nenhum dos grupos sofreu uma derrota fragorosa e os líderes iniciaram entendimentos para acelerar as discussões com acertos prévios para a retirada de muitos pedidos de destaque.

CONCURSOS PÚBLICOS (NÍVEL SUPERIOR)

- FISCAL FEDERAL
(AUT. P/ PRES. DA REPÚBLICA)
- EXAME DE ORDEM
CIVIL - PENAL - TRABALHO
- DELEGADO DE POLÍCIA

NOVAS TURMAS
MANHÃ, NOITE, FIM DE SEMANA

PREPARE-SE NO CURSO SÍNTESE
Av. Senador Queirós, 101 - Luz
Fone: (011) 229-3000